

Para Conclat, é preciso tempo para convocar trabalhadores

Da Sucursal de Brasília

Cerca de 450 entidades sindicais filiadas à Conclat, Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras, estão reunidas em Brasília para analisar a convocação da Assembléia Nacional Constituinte e o plano econômico do governo Tancredo Neves. Na sessão plenária de ontem, foi analisada a Assembléia Constituinte, sendo que os líderes sindicais fecharam questão na tese de que ela só deve ser convocada no ano que vem, para que haja tempo de conscientizar os trabalhadores sobre o assunto.

“Hoje os trabalhadores estão mobilizados pela Constituinte pela simples razão de que eles não sabem o que isto representa. Hoje os trabalhadores estão preocupados com o nível salarial, com o preço dos alimentos e com as prestações do BNH. Nós precisamos de tempo para levar este assunto até as fábricas, para que eles

tomem ciência da importância de uma Constituinte” — afirmou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção.

Além disto, os membros da Conclat não querem que o Congresso Nacional a ser eleito em 86 tenha poderes constituintes. A duplicidade das funções não agrada os sindicalistas, que aceitam, no entanto, a candidatura dos políticos aos dois cargos, ao mesmo tempo.

Os sindicalistas se posicionaram contra a possibilidade de candidaturas avulsas, pois acreditam que isto pode favorecer os políticos com apoio dos setores empresariais. Para Joaquinção, todos devem estar filiados aos partidos, mas defende a tese de que a burocracia de filiações e de formações de novos partidos tem que ser simplificada para que todos tenham oportunidades iguais.